

Economia Internacional

A economia de alguns dos principais países desenvolvidos (com exceção dos EUA) mostrou recentemente, sinais de desaceleração com impacto relevante sobre os mercados de juros e de câmbio no mundo.

A taxa de crescimento da Zona do Euro desacelerou no começo de 2018. O PIB do primeiro trimestre cresceu 0,4% T/T, contra 0,7% T/T em média em 2017. A produção industrial passou de 0,5% M/M em média no 4º trimestre de 2017 para -0,7% M/M em média nos dois primeiros meses de 2018. Em termos de confiança, o PMI (índice de gerente de compras) passou de 60,6 no final de 2017 para 56,2 em abril de 2018, com queda também em outros índices (o Sentix de confiança do investidor passou de 32,9 para 19,6 no mesmo período, por exemplo).

No Japão o crescimento trimestral da produção industrial diminuiu de 1,6% T/T no 4º trimestre para -1,4% T/T no 1º trimestre de 2018. O índice Tankan de confiança recuou de 26 para 24 no mesmo período, com o PMI de manufatura de 53,1 em março contra 54,0 em dezembro de 2017.

Ao mesmo tempo, os dados nos EUA recuaram, mas em menor intensidade do que nesses países. O PIB do 1º trimestre ficou em 0,6% T/T, contra 0,7% T/T no 4º trimestre do ano anterior. O crescimento da produção industrial diminuiu praticamente pela metade, de 1,9% T/T no 4º trimestre para 1,1% T/T no 1º trimestre, porém ainda tem as maiores taxas de expansão dentre os países desenvolvidos. O PMI de manufatura, por outro lado, chegou a subir de 55,5 em dezembro de 2017 para 56,5 em abril de 2018.

Essa combinação de crescimento mais desacelerado na Zona do Euro e no Japão, e menos nos EUA, fez com que o dólar voltasse a ganhar força mediante outras moedas. O índice DXY subiu 2,1% em abril, com o dólar voltando aos patamares do começo do ano frente às principais moedas do mundo e ganhando ainda mais valor quando comparado às moedas de países emergentes. A melhora da atividade nos EUA também ajudou os juros americanos a subirem mais, com os yields da Treasury de 10 anos subindo de 2,7% no começo do mês para pouco abaixo de 3,0% no final do mês.

Economia Brasileira

O real foi uma das moedas que mais se desvalorizou frente ao dólar no mês de abril, perdendo 4,7% de valor contra a moeda americana. Houve uma mudança significativa de patamar no câmbio brasileiro. A moeda havia se estabilizado entre R\$/US\$ 3,00 e R\$/US\$ 3,35 desde agosto de 2016, e em poucos momentos ficou fora deste intervalo (no mês após a eleição de Donald Trump nos EUA e após a delação da JBS no Brasil, basicamente). No entanto, no final do mês, o real ultrapassou a barreira de R\$/US\$ 3,50 e segue acima desse patamar nos primeiros dias de maio.

O ambiente global foi um dos fatores que ajudou o real a se depreciar no mês. O dólar ganhou força contra outras moedas devido ao aumento dos juros futuros nos EUA e à melhora da atividade americana em relação aos outros países desenvolvidos. Dentre as principais moedas do mundo, no entanto, apenas o rublo russo teve um desempenho pior no mês.

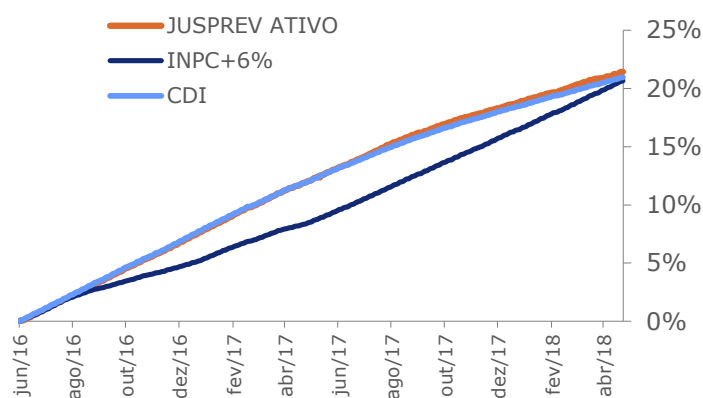
Há também fatores domésticos que levaram a moeda brasileira a se desvalorizar. O diferencial de juros com os EUA, outrora muito elevado, está no menor patamar da história. Isso ocorre tanto pela alta já mencionada nos juros futuros americanos, como também pela queda da taxa básica de juros brasileira, que está no menor patamar da história (6,50% a.a.) - e deve ser reduzida mais uma vez, na próxima reunião do Copom. Assim, há menos operações de carry-trade ocorrendo, o que diminui a demanda pelo real. Além disso, as incertezas em relação à política e as eleições, ainda são muito grandes, com pouca clareza sobre qual será o cenário político em 2019 e qual será a capacidade do novo governo em aprovar reformas estruturais necessárias.

Se por um lado, os fatores internacionais que levaram à valorização do dólar contra outras moedas devem permanecer por mais algum tempo, com os juros futuros americanos devendo ser elevados pelo menos mais duas vezes pelo Fomc esse ano, por outro há razões para imaginar que a taxa de câmbio brasileira não deva voltar tão rapidamente para os patamares menos depreciados que vigoravam antes. Os fatores domésticos também não devem mudar tão cedo, com as taxas de juros devendo ficar em patamares baixos por bastante tempo e a incerteza política só sendo resolvida na melhor das hipóteses, no mês de novembro.

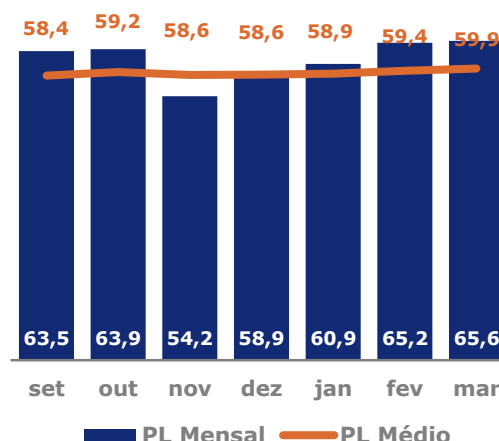
Variação	Abril 18	Ano
CDI	0,52%	2,11%
IBOV	0,88%	12,71%
IBX-50	0,63%	12,97%
IBX-100	0,82%	12,20%
US\$	4,73%	5,23%

Variação	Abril 18	Ano
IGP-M	0,57%	2,05%
IPCA-15	0,21%	1,08%
IRF-M	0,47%	4,25%
IMA-B 5	0,42%	3,97%
IMA-B	-0,14%	4,79%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	abr/18	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17
Fundo	0,50%	0,62%	0,49%	0,63%	0,53%	0,51%	0,67%	0,65%	0,90%	0,91%	0,86%	0,96%
CDI	0,52%	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%
% CDI	97,44%	116,40%	105,33%	107,89%	98,14%	90,25%	103,30%	101,82%	112,26%	114,21%	106,44%	104,11%
INPC+6%	0,85%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%
Alpha s/ INPC+6%	-0,34%	0,06%	-0,11%	-0,11%	-0,20%	-0,13%	-0,19%	0,21%	0,40%	0,26%	0,68%	0,09%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	2,26%	10,35%	3,33%	8,57%	21,43%
CDI	2,12%	9,95%	3,25%	8,12%	20,95%
% CDI	106,96%	104,01%	102,51%	105,49%	102,29%
INPC+6%	2,02%	8,15%	4,18%	7,90%	20,66%
Alpha s/ INPC+6%	0,25%	2,20%	-0,85%	0,66%	0,77%

Comentário

O cenário global aponta para um quadro de moderação no crescimento. Os dados de alta frequência na Europa e Japão frustraram as expectativas ao longo do primeiro quadrimestre. Em contrapartida, EUA, China e emergentes mantêm o bom desempenho do final de 2017. No Brasil, a atividade segue em recuperação, mas com alguns sinais de saturação no curto prazo. A inflação corrente bem comportada continua a influenciar positivamente as projeções para 2018. Nossa expectativa para o médio prazo é de acomodação nas taxas. O fim do ciclo de queda na Selic associado às incertezas políticas deverão trazer mais volatilidade aos ativos e reduzir o potencial de queda nos juros futuros. Durante o mês mantivemos nossas posições na carteira. Nossa estratégia permanece em avaliar as melhor opções de alocação dos recursos em produtos de maior valor agregado.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 3.232.617,17	4,84%
OVER	R\$ 3.232.617,17	4,84%
Títulos Privados	R\$ 22.612.851,16	33,88%
Letra Financeira	R\$ 9.485.092,73	14,21%
CDB	R\$ 6.101.790,86	9,14%
Debênture	R\$ 7.025.967,57	10,53%
Cotas de Fundos	R\$ 40.895.615,44	61,28%
Credito Privado	R\$ 3.877.123,68	5,81%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 3.046.910,00	4,57%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 830.213,68	1,24%
Renda Fixa Institucional	R\$ 13.678.347,24	20,49%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 13.678.347,24	20,49%
Renda Fixa Índices	R\$ 6.304.906,71	9,45%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 2.697.105,20	4,04%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 3.607.801,51	5,41%
Multimercado Institucional	R\$ 11.191.420,18	16,77%
SUL AMERICA EVOLUTION FIM	R\$ 11.191.420,18	16,77%
Multimercado Estruturado	R\$ 5.843.817,63	8,76%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 3.824.324,75	5,73%
SUL AMERICA TATICO FIM	R\$ 2.019.492,88	3,03%
Patrimônio Líquido	R\$ 66.741.083,77	100,0%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
CDB				9,14%	R\$ 6.101.790,86
BCO ABC BRASIL S.A.	18/06/2018	CDI	103,50	2,22%	R\$ 1.484.054,53
BANCO GMAC S.A.	16/01/2019	CDI	103,50	0,52%	R\$ 347.384,26
BCO SOFISA SA	18/06/2018	CDI	108,00	3,26%	R\$ 2.178.656,04
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	22/02/2019	CDI	103,00	1,53%	R\$ 1.020.802,99
BANCO VOLKSWAGEN S.A.	08/03/2019	CDI	104,50	1,60%	R\$ 1.070.893,04
Letra Financeira				14,21%	R\$ 9.485.092,73
ALFA	20/12/2019	CDI	104,50	0,92%	R\$ 614.407,40
BBM	16/09/2019	CDI	104,00	0,70%	R\$ 469.978,50
SAFRA	15/02/2019	CDI	104,50	0,67%	R\$ 444.380,96
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,69%	R\$ 1.798.396,04
PORTO SEG	11/12/2020	CDI	105,00	0,69%	R\$ 462.000,16
BRDESCO	21/11/2022	CDI	115,00	1,89%	R\$ 1.262.732,83
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,44%	R\$ 1.627.851,57
BB	17/05/2021	CDI	115,00	3,44%	R\$ 2.292.702,98
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,77%	R\$ 512.642,29
Debênture				10,53%	R\$ 7.025.967,57
BVMF	02/12/2019	CDI	104,25	1,40%	R\$ 931.945,24
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,04%	R\$ 693.947,04
CCR	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,83%	R\$ 552.767,36
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,42%	R\$ 280.906,45
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,80%	R\$ 536.710,69
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	1,38%	R\$ 921.688,68
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	0,23%	R\$ 151.769,62
LOCALIZA	15/02/2023	CDI	109,35	1,67%	R\$ 1.116.335,72
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,26%	R\$ 841.866,54
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,84%	R\$ 562.766,20
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,65%	R\$ 435.264,03
Carteira			Taxa Média*	% PL	Financeiro
Títulos Privados			108,30%	33,88%	R\$ 22.612.851,16

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Fundos

Fundos	% PL	abr/18	2018	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	20,49%	0,56%	2,70%	9,83%
% CDI		107,72%	127,56%	121,40%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,24%	0,45%	1,95%	8,09%
%CDI		86,76%	92,36%	99,89%
SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	4,57%	0,43%	2,06%	8,57%
%CDI		83,08%	97,24%	105,80%
Multimercado				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	16,77%	0,57%	2,77%	9,79%
%CDI		109,96%	131,13%	120,82%
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	5,73%	0,58%	2,09%	9,28%
%CDI		111,79%	98,78%	114,62%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	3,03%	0,62%	2,85%	
%CDI		119,00%	135,03%	
Renda Fixa Índices				
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,41%	0,66%	4,41%	12,90%
IMA-B 5		0,42%	3,97%	11,65%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,04%	-0,08%	5,21%	13,18%
IMA-B		-0,14%	3,97%	11,65%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Economia Internacional

A economia de alguns dos principais países desenvolvidos (com exceção dos EUA) mostrou recentemente, sinais de desaceleração com impacto relevante sobre os mercados de juros e de câmbio no mundo.

A taxa de crescimento da Zona do Euro desacelerou no começo de 2018. O PIB do primeiro trimestre cresceu 0,4% T/T, contra 0,7% T/T em média em 2017. A produção industrial passou de 0,5% M/M em média no 4º trimestre de 2017 para -0,7% M/M em média nos dois primeiros meses de 2018. Em termos de confiança, o PMI (índice de gerente de compras) passou de 60,6 no final de 2017 para 56,2 em abril de 2018, com queda também em outros índices (o Sentix de confiança do investidor passou de 32,9 para 19,6 no mesmo período, por exemplo).

No Japão o crescimento trimestral da produção industrial diminuiu de 1,6% T/T no 4º trimestre para -1,4% T/T no 1º trimestre de 2018. O índice Tankan de confiança recuou de 26 para 24 no mesmo período, com o PMI de manufatura de 53,1 em março contra 54,0 em dezembro de 2017.

Ao mesmo tempo, os dados nos EUA recuaram, mas em menor intensidade do que nesses países. O PIB do 1º trimestre ficou em 0,6% T/T, contra 0,7% T/T no 4º trimestre do ano anterior. O crescimento da produção industrial diminuiu praticamente pela metade, de 1,9% T/T no 4º trimestre para 1,1% T/T no 1º trimestre, porém ainda tem as maiores taxas de expansão dentre os países desenvolvidos. O PMI de manufatura, por outro lado, chegou a subir de 55,5 em dezembro de 2017 para 56,5 em abril de 2018.

Essa combinação de crescimento mais desacelerado na Zona do Euro e no Japão, e menos nos EUA, fez com que o dólar voltasse a ganhar força mediante outras moedas. O índice DXY subiu 2,1% em abril, com o dólar voltando aos patamares do começo do ano frente às principais moedas do mundo e ganhando ainda mais valor quando comparado às moedas de países emergentes. A melhora da atividade nos EUA também ajudou os juros americanos a subirem mais, com os yields da Treasury de 10 anos subindo de 2,7% no começo do mês para pouco abaixo de 3,0% no final do mês.

Economia Brasileira

O real foi uma das moedas que mais se desvalorizou frente ao dólar no mês de abril, perdendo 4,7% de valor contra a moeda americana. Houve uma mudança significativa de patamar no câmbio brasileiro. A moeda havia se estabilizado entre R\$/US\$ 3,00 e R\$/US\$ 3,35 desde agosto de 2016, e em poucos momentos ficou fora deste intervalo (no mês após a eleição de Donald Trump nos EUA e após a delação da JBS no Brasil, basicamente). No entanto, no final do mês, o real ultrapassou a barreira de R\$/US\$ 3,50 e segue acima desse patamar nos primeiros dias de maio.

O ambiente global foi um dos fatores que ajudou o real a se depreciar no mês. O dólar ganhou força contra outras moedas devido ao aumento dos juros futuros nos EUA e à melhora da atividade americana em relação aos outros países desenvolvidos. Dentre as principais moedas do mundo, no entanto, apenas o rublo russo teve um desempenho pior no mês.

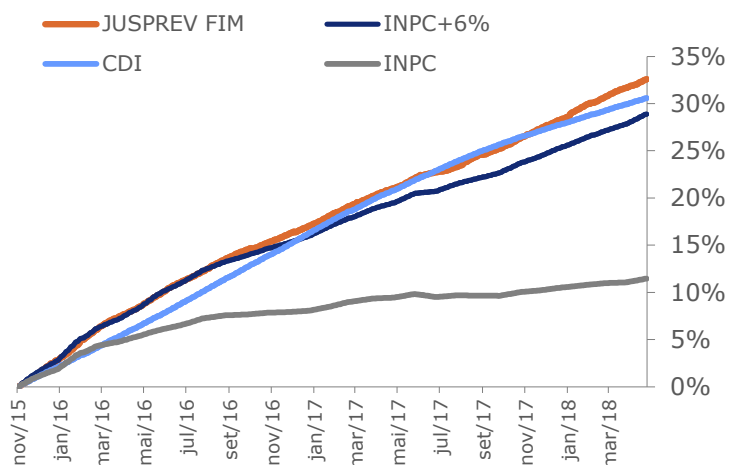
Há também fatores domésticos que levaram a moeda brasileira a se desvalorizar. O diferencial de juros com os EUA, outrora muito elevado, está no menor patamar da história. Isso ocorre tanto pela alta já mencionada nos juros futuros americanos, como também pela queda da taxa básica de juros brasileira, que está no menor patamar da história (6,50% a.a.) - e deve ser reduzida mais uma vez, na próxima reunião do Copom. Assim, há menos operações de carry-trade ocorrendo, o que diminui a demanda pelo real. Além disso, as incertezas em relação à política e as eleições, ainda são muito grandes, com pouca clareza sobre qual será o cenário político em 2019 e qual será a capacidade do novo governo em aprovar reformas estruturais necessárias.

Se por um lado, os fatores internacionais que levaram à valorização do dólar contra outras moedas devem permanecer por mais algum tempo, com os juros futuros americanos devendo ser elevados pelo menos mais duas vezes pelo Fomc esse ano, por outro há razões para imaginar que a taxa de câmbio brasileira não deva voltar tão rapidamente para os patamares menos depreciados que vigoravam antes. Os fatores domésticos também não devem mudar tão cedo, com as taxas de juros devendo ficar em patamares baixos por bastante tempo e a incerteza política só sendo resolvida na melhor das hipóteses, no mês de novembro.

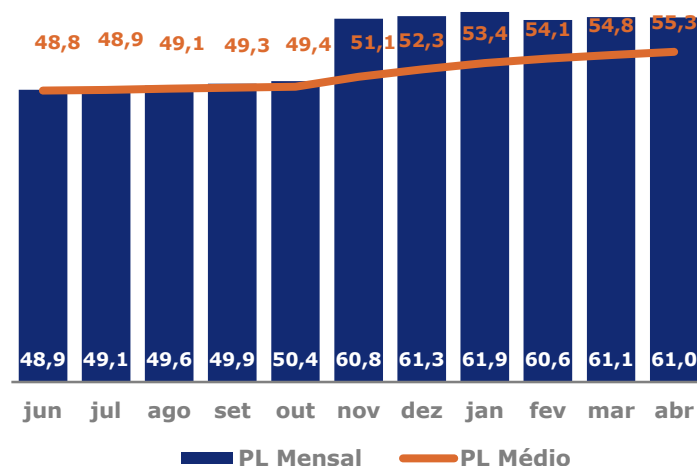
Variação	Abril 18	Ano
CDI	0,52%	2,11%
IBOV	0,88%	12,71%
IBX-50	0,63%	12,97%
IBX-100	0,82%	12,20%
US\$	4,73%	5,23%

Variação	Abril 18	Ano
IGP-M	0,57%	2,05%
IPCA-15	0,21%	1,08%
IRF-M	0,47%	4,25%
IMA-B 5	0,42%	3,97%
IMA-B	-0,14%	4,79%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	abr/18	mar/18	fev/18	jan/18	dez/17	nov/17	out/17	set/17	ago/17	jul/17	jun/17
Fundo	0,70%	0,76%	0,67%	1,08%	0,73%	0,86%	0,92%	0,55%	1,01%	0,45%	0,53%
INPC+6%	0,85%	0,56%	0,60%	0,74%	0,72%	0,64%	0,86%	0,44%	0,50%	0,66%	0,19%
Alpha s/ INPC+6%	-0,15%	0,21%	0,07%	0,34%	0,01%	0,22%	0,06%	0,11%	0,51%	-0,21%	0,35%
INPC	0,36%	0,07%	0,18%	0,23%	0,26%	0,18%	0,37%	-0,02%	-0,03%	0,17%	-0,30%
Alpha s/ INPC	0,34%	0,69%	0,49%	0,85%	0,47%	0,68%	0,55%	0,57%	1,04%	0,28%	0,83%
CDI	0,52%	0,53%	0,47%	0,58%	0,54%	0,57%	0,65%	0,64%	0,80%	0,80%	0,81%
% CDI	135,09%	143,12%	143,68%	185,75%	136,13%	151,57%	142,12%	85,76%	126,22%	55,70%	65,73%

	2018	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	3,25%	9,68%	4,91%	9,56%	32,56%
INPC+6%	2,77%	8,15%	4,18%	7,90%	28,89%
Alpha s/ INPC+6%	0,48%	1,53%	0,72%	1,66%	3,68%
INPC	0,84%	2,10%	1,29%	1,84%	11,45%
Alpha s/ INPC	2,41%	7,58%	3,62%	7,72%	21,11%
CDI	2,12%	9,95%	3,25%	8,12%	30,58%
% CDI	153,73%	97,27%	150,97%	117,77%	106,50%

Comentário

O cenário global aponta para um quadro de moderação no crescimento. Os dados de alta frequência na Europa e Japão frustraram as expectativas ao longo do primeiro quadrimestre. Em contrapartida, EUA, China e emergentes mantêm o bom desempenho do final de 2017. No Brasil, a atividade segue em recuperação, mas com alguns sinais de saturação no curto prazo. A inflação corrente bem comportada continua a influenciar positivamente as projeções para 2018. Nossa expectativa para o médio prazo é de acomodação nas taxas. O fim do ciclo de queda na Selic associado às incertezas políticas deverão trazer mais volatilidade aos ativos e reduzir o potencial de queda nos juros futuros. Permanecemos com uma composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	61.035.642,41	100%
NTN-B	R\$	60.955.313,76	99,87%
Over	R\$	80.328,65	0,13%

Posicionamento do Fundo

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.035.158,14	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.615.417,03	7,429005%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.681.679,12	7,349002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.728.564,37	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.403.790,27	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.020.058,68	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.590.782,80	7,521287%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 559.719,88	7,521287%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 278.073,63	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 988.801,73	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 554.646,02	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 138.661,51	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.078.549,02	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 623.830,93	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.902.436,15	7,399007%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 81.284,13	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.165.072,52	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 189.662,97	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.257.588,43	6,818691%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.544.569,67	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.440.874,95	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 932.028,81	6,396001%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.489.992,25	6,331862%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.519.744,32	5,645900%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 936.645,48	6,408331%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.197.680,95	5,284124%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.



Relatório Mensal Jusprev

Icatu Vanguarda FIC FIM CP Jusprev: - Abril 2018

Cenário Econômico

O mês trouxe algumas informações relevantes ao cenário. No Brasil, observamos alguns sinais menos positivos de crescimento e emprego. O excesso de otimismo que se formou na virada do ano em relação ao país parece ter se esgotado. Neste momento, o cenário mais provável é de um crescimento ainda positivo, porém mais gradual do que se imaginava. Do ponto de vista dos mercados financeiros locais, contudo, estas “pequenas” mudanças de percepção podem gerar grandes mudanças de preço.

De maneira geral, ainda vemos uma recuperação gradual do emprego (com um PIB em torno de 2,5%). A inflação continua baixa e as contas externas relativamente saudáveis. O problema fiscal persiste e reformas estruturantes ainda são necessárias e imperativas em um futuro não muito distante. A recuperação cíclica da arrecadação e das contas públicas, mesmo que por fatores pontuais e localizados, parece estar se esgotando.

O tempo está passando e o processo das eleições para presidente se aproxima, sem que tenhamos um quadro muito bem definido. O mercado acreditava que, neste estágio do ciclo eleitoral, já teríamos um quadro mais definido, com um candidato mais ao centro, liberal e reformista. Isso não só não aconteceu, como estamos diante de um quadro de extrema indefinição nesta frente.

Soma-se a este cenário local um ambiente externo mais desafiador. Continuamos a observar o acúmulo de pressões inflacionárias na economia dos EUA, com um crescimento relativamente estável.

Contudo, vimos sinais de desaceleração, ou acomodação, do crescimento do resto do mundo, em especial na Europa e na China. Este segundo acabou adotando medidas de alívio monetário com o intuito de administrar de maneira mais suave este processo de desaceleração.

Este pano de fundo acabou gerando alguns efeitos relevantes nos mercados financeiros globais, com forte alta do dólar no mundo, abertura de taxa das Treasuries nos EUA e pressão negativa nos ativos emergentes. A posição técnica em alguns desses mercados atuou como um propulsor desses movimentos.

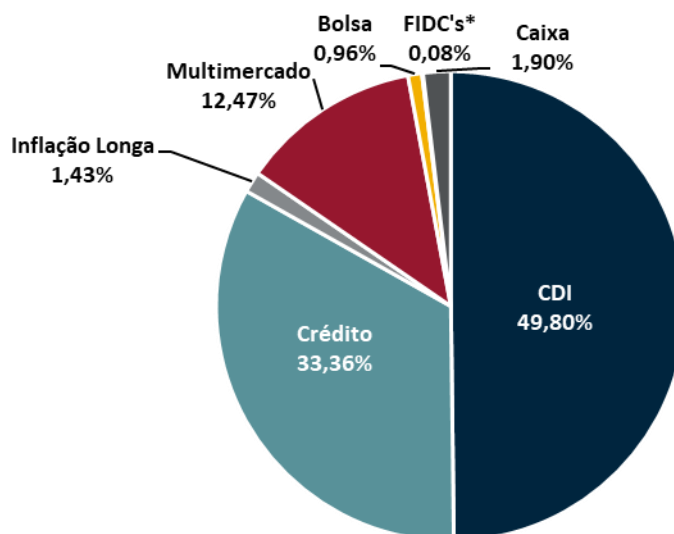
De maneira geral, ainda vemos um crescimento global saudável. Contudo, temos uma maior preocupação com o cenário inflacionário nos EUA neste estágio do ciclo econômico. Ainda não estamos preparados para desenhar um cenário totalmente negativo para a economia mundial e os mercados financeiros globais, mas na nossa visão acumulam-se evidências nessa direção.

Assim, precisamos estar preparados, flexíveis, e líquidos para os meses vindouros, sem muito apego as posições e ao cenário. Por ora, ainda vemos os mercados em “ranges”, mas uma mudança definitiva de panorama pode estar em curso e precisamos estar, eventualmente, prontos para este tipo de ocorrência.

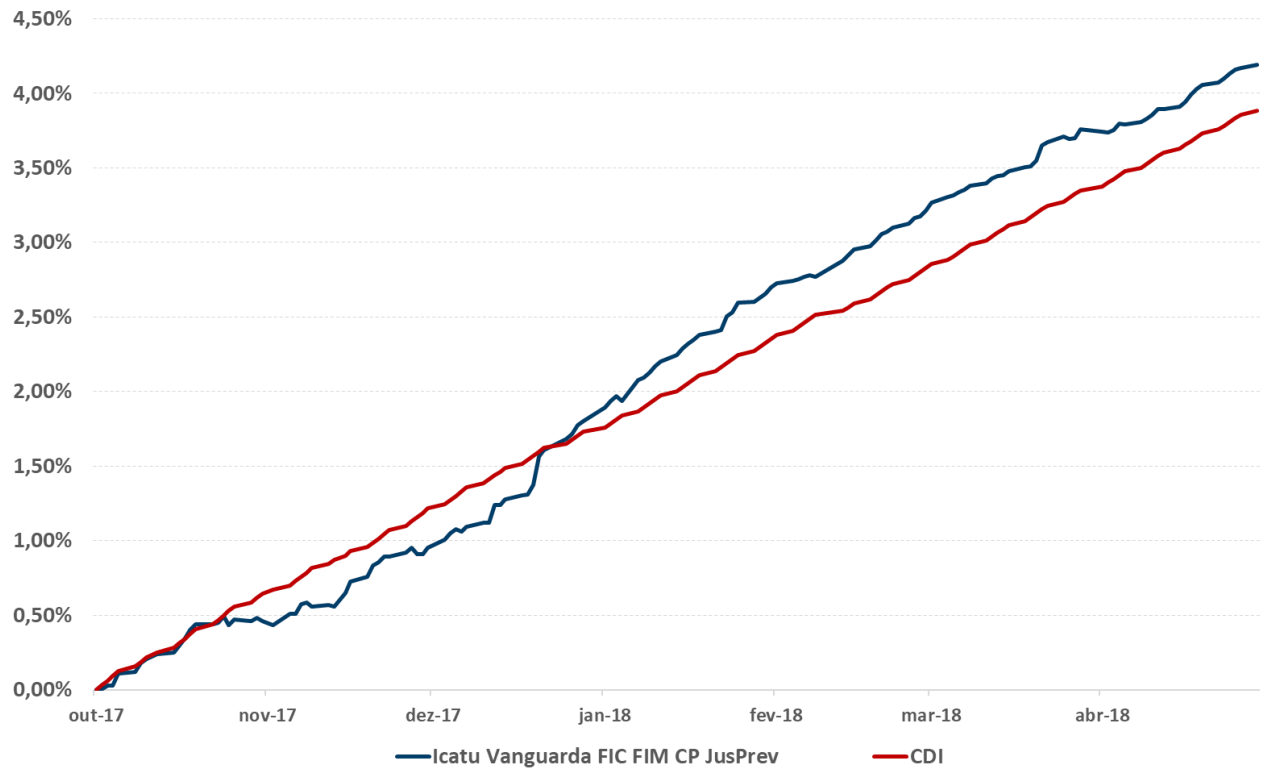
Composição do Fundo

Classe	Fundos	Taxa de Adm	Liquidez	Alocação	% Classe
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,15%	D+0	49,80%	49,80%
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,50%	D+6	33,36%	33,36%
Inflação Longa	Icatu Vanguarda FIC Inflação Longa	0,50%	D+1	1,43%	1,43%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	2,00%	D+4	9,49%	12,47%
	Icatu Vanguarda Estratégia	1,00%	D+2	2,98%	
Bolsa	Icatu Vanguarda Dividendos	2,00%	D+4	0,96%	0,96%
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	-	-	0,06%	0,08%
	FIDC M Master BVIII	-	-	0,02%	
Caixa	-	-	-	1,90%	1,90%
FIC Jusprev					

* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



Rentabilidade Acumulada do Fundo



2017	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017
Jusprev	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%	0,42%	0,89%	1,80%
CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,61%	0,61%	0,54%	1,73%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78,5%	68,9%	164,2%	104,1%

2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,35%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,12%
% CDI	143,3%	108,7%	106,3%	81,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	111,0%

* Informações a partir da gestão da Icatu Vanguarda.

* A gestão iniciou no dia 02/10/2017.



O Boletim Financeiro é desenvolvido pela Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Para fins de circulação privada e com propósitos meramente informativo. As análises contidas neste documento foram realizadas em caráter de estrita boa-fé a partir de informações e dados obtidos de fontes consideradas confiáveis e, dessa forma, as opiniões ora demonstradas podem ser modificadas a qualquer tempo, sem prévia comunicação. A Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Não assume qualquer responsabilidade por quaisquer decisões de investimento, baseadas neste documento, não constituindo o mesmo em sugestão e/ou expectativa de investimento ou performance. Este documento está atualizado até a presente data, não se comprometendo a Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda. Em efetuar atualizações de novas informações ou eventos futuros.

<p>1º TOP 5 BANCO CENTRAL CURTO PRAZO DE TAXA SELIC 2012</p>	<p>ValorInveste MELHOR CASA DE RENDA FIXA PELA VALOR INVESTE PRÊMIO TOP GESTÃO 2012 NA CATEGORIA RENDA FIXA</p>	<p>EXAME MELHOR GESTOR ESPECIALISTA DE FUNDOS DE RENDA FIXA ATIVOS</p>	<p>ValorInveste MELHOR CASA DE RENDA FIXA PELA VALOR INVESTE PRÊMIO TOP GESTÃO 2013 NA CATEGORIA RENDA FIXA</p>	<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda Dividendos FIA</p>	<p>ABRIL 2016</p>	<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda Inflação Longa FI RF</p>	<p>ABRIL 2016</p>	<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda Dividendos FIA</p>	<p>SETEMBRO 2015</p>
				<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda FIC de FIF REAL</p>	<p>ABRIL 2016</p>	<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda Inflação Curta FI RF</p>	<p>ABRIL 2016</p>	<p>INVESTIDOR INSTITUCIONAL EXCELENTE Icatu Vanguarda IBX FIA</p>	<p>MAIO 2015</p>